

Um
mundo de
oportunidades

Volume 13
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PRINCIPAIS EVENTOS NA AUSTRÁLIA EM 2026 PARA PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

Data: 13/01/2026

Posto: Camberra/Austrália

Palavras-chave: Austrália; Produtos vegetais; promoção comercial; feira; eventos

Responsáveis: Eduardo H. Porto Magalhães; Adido Agrícola em Camberra; Uran Joshi;
Assistente Técnico

SUMÁRIO:

O ano de 2026 trará importantes oportunidades para os exportadores de produtos vegetais. Foram selecionados os principais eventos programados na Austrália com maior potencial de geração de negócios para o setor, entre eles a Melbourne International Coffee Exhibition (MICE), a Food & Hospitality Week e a Fine Food Australia. Esses eventos reúnem compradores, distribuidores e especialistas, criando oportunidades para promoção comercial e acesso a segmentos de produtos de origem vegetal no varejo e na indústria de alimentos. O documento também destaca produtos brasileiros já autorizados a entrar no mercado australiano e com potencial de participação nessas feiras, como café, açaí, castanha-do-pará, amendoim, cachaça, derivados de milho, outras oleaginosas e chocolates. Também são indicadas análises anteriores de Agroinsights sobre tendências de consumo, requisitos regulatórios e nichos de mercado que podem favorecer a entrada de exportadores brasileiros em 2026.

Apresentamos um mapeamento dos principais eventos e feiras do setor de produtos de origem vegetal planejados para a Austrália em 2026, selecionados por seu potencial estratégico para exportadores brasileiros. As feiras descritas neste documento oferecem as maiores oportunidades de exposição comercial, conexão com compradores e acesso a canais relevantes nos setores de varejo e da indústria alimentícia, nos quais há uma crescente demanda por inovação, segurança, sustentabilidade e produtos diferenciados.

Posteriormente, apresentamos sugestões de produtos brasileiros que já têm acesso ao mercado australiano e demonstram potencial para participação nessas feiras comerciais, seja por tendências de consumo, lacunas identificadas na oferta local ou pela capacidade competitiva das cadeias produtivas brasileiras. O objetivo é fornecer aos exportadores, associações setoriais e instituições de fomento a informações práticas e atualizadas, contribuindo para a tomada de decisões e o planejamento de ações promocionais e comerciais no mercado australiano ao longo de 2026.

Principais eventos para produtos vegetais em 2026



A Melbourne International Coffee Exhibition (MICE) (A Melbourne International Coffee Exhibition (to sobre os preços dos pacotes de espaço para exposição).) é o principal evento australiano dedicado a produtos e serviços relacionados ao café na região da Ásia-Pacífico e o maior do hemisfério sul.

O evento oferece uma plataforma para apresentar grãos de café verde e degustar café torrado, visando oportunidades de negócios, lançamentos de equipamentos e novas tecnologias de fabricantes e expositores, além de proporcionar a troca de conhecimento com líderes do setor. A edição de 2026 acontecerá entre os dias 26 e 28 de março no Centro de Convenções e Exposições de Melbourne.

O evento MICE atrai visitantes de toda a Austrália e do mundo, que vêm conhecer o que há de melhor no mercado do café. Os principais destaques do evento são a série de cursos de capacitação para proprietários de cafeterias, o Simpósio de Líderes do Relatório Global do Café, que oferece insights de ponta para o setor, o lançamento de novos produtos e equipamentos, e os lounges de networking para reuniões formais e inform. É considerado um evento importante para o setor cafeeiro brasileiro, tanto para networking quanto para expansão da participação de mercado.

Em 2025, o evento contou com a participação de 131 expositores, atraindo quase 32.000 visitantes ao longo dos três dias de programação. Os principais visitantes da exposição foram proprietários/gerentes de cafés, comerciantes e torrefadores australianos.

Custos e informações de contato:

Exportadores brasileiros de café interessados em reservar um espaço na feira de 2026 podem entrar em contato com a organização por meio do contato disponibilizado abaixo. Os pacotes de espaço para exposição estão disponíveis na versão básica (sem estande) ou em versões com equipamentos adicionais, como máquina de café ou estande. (Até o momento, não houve resposta da organização do evento sobre os preços dos pacotes de espaço para exposição).

Informações de contato do organizador da feira comercial:

MIKE WILSON

Gerente de Desenvolvimento de Negócios - Melbourne International Coffee Expo

+61 466 609 732

mike.wilson@primecreative.com.au

Food & Hospitality Week 2026



A Food & Hospitality Week (<https://fhweek.com.au/>) é um novo evento comercial reformulado, focado na indústria australiana de alimentos e bebidas. A organizadora, National Media, reformulou o evento para que a Food & Hospitality Week seja realizada alternadamente entre Sydney e Melbourne, assim como a Fine Food Event (organizada pela concorrente DIVCOM), alternando entre cidades e anos, o que oferece aos expositores a oportunidade de expor em ambas as cidades todos os anos. O evento teve sua primeira edição em Melbourne, de 18 a 20 de maio de 2025, com mais de 400 expositores inscritos e mais de 15.000 visitantes (Observação: a Fine Food foi realizada em Sydney em setembro de 2025). Em 2026, a Food & Hospitality Week estreará no ICC de Sydney, entre 25 e 27 de maio.

Para os exportadores brasileiros de café, este evento tem potencial para ser uma alternativa às feiras australianas, para aqueles que não conseguem participar da MICE ou da Fine Food Australia, mas têm interesse em expandir para o mercado australiano. O evento conta com feiras temáticas, como a Café & Coffee Show. A feira Café & Coffee carrega o legado de importantes marcas da indústria australiana de café, como a Café Biz Expo e a Café Culture Media, devido à aquisição pela organizadora do evento. Espera-se que o evento atraia proprietários, gerentes e baristas de cafeterias, padarias e lojas de conveniência, desde estabelecimentos independentes e franquias até redes com abrangência nacional ou regional da Austrália. Assim, este evento oferece uma oportunidade para os exportadores brasileiros de café se conectarem com a cadeia de suprimentos de café da Austrália. Além do café, o evento também apresenta outras feiras temáticas, como Food Service e de tecnologias para o setor de hospitalidade, que são de grande interesse para a indústria brasileira de máquinas para alimentos.

Essas feiras temáticas paralelas atraem visitantes do importante setor de hospitalidade australiano, proporcionando vitrines e oportunidades de negócios para o setor brasileiro exportador de máquinas para alimentos e produtos relacionados.

Custos e informações de contato:

Qualquer expositor brasileiro interessado em reservar um espaço na edição de 2026 da feira pode entrar em contato com a organização. As informações de contato da organização da feira estão abaixo.

Mike Hill

Diretor de Portfólio

Telefone: +61 483 907 805

E-mail: mhill@nationalmedia.com.au

Ammar Ahmad

Gerente de Vendas

Telefone: +61 489 073 309

E-mail: aahmad@nationalmedia.com.au

Fine Food Austrália 2026



A Fine Food Australia (<https://finefoodaustralia.com.au/>) é a maior feira comercial do setor alimentício da Austrália, voltada exclusivamente para profissionais da cadeia de suprimentos alimentares, hotelaria, serviços de alimentação, panificação, tecnologia para o varejo e bebidas. Com mais de 40 anos de história, a feira recebe anualmente cerca de 24.000 visitantes e mais de 900 expositores de mais de 30 países. O evento serve como porta de entrada para o mercado varejista australiano e é reconhecido por reunir compradores de todo o país e da Nova Zelândia, bem como distribuidores asiáticos em busca de fornecedores sustentáveis e inovadores.

Durante a Fine Food Australia, os exportadores brasileiros terão a oportunidade de interagir com diversos segmentos de mercado, como grandes supermercados, varejistas, restaurantes, cafés e hotéis, que buscam ingredientes de alta qualidade e com valor agregado. Os visitantes estarão atentos aos lançamentos de novos produtos e à diversidade de produtos que priorizam a praticidade, a saúde e o preparo rápido, atributos muito valorizados pelas preferências do consumidor local.

O relatório da Agroinsight intitulado “Fine Food Fair Australia 2025”, publicado em maio de 2025, sugeriu potenciais produtos de origem vegetal, principalmente superalimentos brasileiros (açaí, castanha-do-pará, guaraná e cupuaçu), cafés especiais, cachaça, snacks saudáveis, molhos, condimentos e especiarias, juntamente com estratégias para exportadores brasileiros interessados em expor na Fine Food Australia.



Imagem: Estande do Brasil na Fine Food 2025, Sydney (fonte: Escritório da Adidância Agrícola)

O Brasil participou da edição de 2025 da Fine Food Australia com uma área de 36 m². O evento contou com mais de 900 expositores de 33 países, distribuídos em 2 andares e divididos em 12 áreas de diferentes categorias, como equipamentos, bebidas, inovação, laticínios, panificação, proteínas animais, embalagens e produtos internacionais. A Fine Food Australia 2025, em sua 41ª edição, confirmou sua posição como o principal evento comercial da Austrália para os setores de food service, hospitalidade e varejo. O evento registrou um público total de 21.313 visitantes e contou com 926 expositores. Foram contabilizados 1.780 visitantes internacionais, um aumento de 11% em relação a 2024. O evento gerou um total de 42.514 leads, representando um aumento de 20% em comparação com 2024.

A edição de 2026 acontecerá entre 31 de agosto e 3 de setembro em Melbourne e contará com 12 segmentos distintos, incluindo categorias especialmente relevantes para produtos de origem vegetal brasileiros, como os setores de varejo e indústria alimentícia. O Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil também confirmará presença na feira de 2026. As empresas interessadas devem acompanhar os comunicados do Departamento de Promoção do Agronegócio (DPA – SCRI), que divulgará os detalhes da chamada pública para participação. (Para mais informações, entre em contato com a adidância agrícola: adido.camberra@agro.gov.br)

Exportadores interessados em participar da Fine Food Australia devem realizar pesquisas prévias sobre o mercado australiano, identificando nichos de mercado, concorrentes e requisitos regulatórios. É importante adaptar rótulos, embalagens e formulações, garantindo informações claras sobre origem, ingredientes e certificações. Materiais promocionais de alta qualidade em inglês, que destaquem atributos técnicos, sustentabilidade e melhores práticas, reforçam a credibilidade.

A proatividade é essencial: agendar reuniões com antecedência, participar de eventos paralelos e visitar varejistas locais para entender o posicionamento e os preços. No estande, amostras e degustações ajudam a atrair visitantes e demonstrar a qualidade dos produtos, especialmente quando acompanhadas de sugestões de harmonização ou preparo.

Custos e informações de contato:

Empresas brasileiras também podem optar por participar de forma independente. O investimento para a montagem de estandes individuais de 9 m² começa em aproximadamente US\$ 6.000 (incluindo um estande básico). Espaços de 18 m² ou mais custam aproximadamente US\$ 10.000.

Informações de contato do organizador da feira:

Nicholas Twohill

Gerente de Clientes, Divcom

ntwohill@divcom.net.au

+61 3 9261 4585

Principais produtos de origem vegetal do Brasil com acesso à Austrália

•Café

A Austrália é um mercado consolidado e sofisticado para o consumo de café, que faz parte de sua cultura, elevando o padrão de qualidade do produto. O relatório da Agroinsight "Mercado de café na Austrália", publicado em abril de 2025, destaca o potencial de exportação de produtos de café no mercado australiano, com informações sobre o perfil e as preferências do consumidor australiano, a dinâmica da cadeia de suprimentos na Austrália, os requisitos de acesso ao mercado, os desafios, bem como uma lista de contatos comerciais.

Em 2024, as importações australianas de grãos de café verde (HS 0901.11) totalizaram 97.009 toneladas (US\$ 457 milhões), das quais 28.756 toneladas (US\$ 123 milhões) eram provenientes do Brasil, o que representa aproximadamente 27% do total importado pela Austrália. Outros fornecedores relevantes nesse segmento foram a Colômbia (US\$ 63 milhões), o Vietnã (US\$ 53 milhões), Papua-Nova Guiné (US\$ 36 milhões) e Honduras (US\$ 28 milhões).

Fonte: Trade Map, 2025.

Embora o Brasil forneça um quarto dos grãos de café importados, ainda existe potencial de crescimento no país, especialmente considerando a crescente conscientização dos consumidores australianos sobre sustentabilidade e fornecimento ético. Por outro lado, fatores como o aumento dos preços globais do café e a tendência das torrefadoras em optar por origens mais baratas representam desafios para a manutenção de um mercado para os cafés especiais brasileiros.

•Açaí

O mercado de açaí na Austrália expandiu-se nas últimas duas décadas, impulsionado pelo crescente interesse do consumidor por produtos saudáveis e pelo alto poder aquisitivo do público australiano. O açaí agora está amplamente disponível em supermercados, lojas de produtos naturais e plataformas de comércio eletrônico em diferentes formatos. O relatório da Agroinsight “Mercado de Açaí na Austrália”, publicado em junho de 2025, destaca o potencial do açaí no mercado australiano, com informações sobre o perfil do consumidor australiano e a dinâmica do mercado, os requisitos para acesso ao mercado e as oportunidades e desafios para as exportações brasileiras, além de contatos importantes na Austrália para os exportadores brasileiros.

A polpa de açaí congelada é a principal forma de importação, sendo amplamente utilizada no setor de alimentos e bebidas. O produto está classificado no código HS 0811.90 (frutas e nozes congeladas, cruas ou cozidas), cujo valor total de importação em 2024 foi de US\$ 164 milhões. No entanto, esse valor inclui diversas frutas congeladas, o que dificulta a estimativa precisa da participação do açaí. O Brasil exportou aproximadamente US\$ 2,4 milhões em valor de produtos dessa categoria para a Austrália em 2024. O Brasil pode expandir sua presença promovendo sua origem amazônica, fortalecendo a distribuição no varejo, garantindo a qualidade sanitária e inovando em novos formatos de consumo. Eventos como o Fine Food Australia 2026 e a Food and Hospitality Week 2026 são oportunidades estratégicas para aumentar a visibilidade do açaí brasileiro.

•Castanhas-do-pará

A Austrália é um mercado consolidado para nozes e castanhas, e a castanha-do-pará, ou castanha-da-amazônia, destaca-se pelo seu valor nutricional e pela sua imagem de superalimento. O relatório da Agroinsight “Mercado da castanha-do-pará na Austrália”, publicado em abril de 2025, destaca o potencial da castanha-do-pará no mercado australiano, com informações sobre o perfil do consumidor australiano e as perspectivas de importação, as condições de acesso ao mercado e as oportunidades e desafios para as exportações brasileiras, bem como os principais eventos e contatos na Austrália para exportadores brasileiros.

A Austrália importa principalmente castanhas-do-pará descascadas e secas (HS 0801.22). Os principais fornecedores são Brasil, Bolívia e Peru. Em 2024, a Austrália importou quase US\$ 8 milhões em castanhas-do-pará, com o Brasil detendo 19% do mercado (US\$ 1,5 milhão), sendo o segundo maior fornecedor do produto. A Bolívia mantém 73% do mercado de castanhas-do-pará na Austrália (US\$ 5,8 milhões).

Para fortalecer a presença da castanha-do-pará no mercado australiano, é essencial atentar para a regularidade do fornecimento. Sugere-se também investir em estratégias promocionais focadas em sua qualidade nutricional e na imagem associada à sustentabilidade socioambiental.

•Amendoins

O amendoim é um alimento básico na dieta diária dos australianos. Aproximadamente 70% do consumo de amendoim na Austrália é proveniente de importações, apesar da produção local. O relatório da Agroinsight “Mercado de Amendoim na Austrália”, publicado em julho de 2025, destaca o potencial do amendoim no mercado australiano, com informações sobre as preferências do consumidor australiano, estatísticas de importação, condições e restrições à importação, estratégias para a promoção de produtos à base de amendoim, bem como contatos comerciais relevantes na Austrália para exportadores brasileiros.

Em 2024, a Austrália importou US\$ 38,7 milhões em amendoim com casca (código HS 1202.42), o que corresponde a aproximadamente 22.000 toneladas, equivalente a 1% das importações globais. Em termos de participação de mercado, 74% das importações australianas de amendoim (US\$ 28,5 milhões) tiveram origem na Argentina e 23% no Brasil (US\$ 8,7 milhões, aproximadamente 5.200 toneladas).

A indústria de processamento local prefere utilizar a produção nacional, mas esse fornecimento é instável devido a fatores climáticos e à escassez de água que afeta as regiões produtoras tradicionais. Por esse motivo, tanto os volumes quanto os valores das importações são relativamente variáveis e carecem de um padrão definido. De modo geral, a demanda interna por amendoim é estável. O relatório da Agroinsight “Transformações na indústria australiana de amendoim”, publicado em agosto de 2025, destaca especificamente que a redução da capacidade de processamento local, combinada com o crescimento da demanda do consumidor, cria um cenário favorável para que as indústrias brasileiras de amendoim consolidem ou expandam suas operações na Austrália, seja por meio de exportações diretas, fornecimento de produtos processados, parcerias industriais ou investimentos locais.

•Outros produtos (cachaça, produtos à base de milho, nozes e chocolate, etc.)

Cachaça

A cachaça é vista como uma bebida exótica, associada a ocasiões especiais e apreciada por consumidores abertos a sabores internacionais. É comum encontrá-la em drinks oferecidos em bares e restaurantes australianos. O relatório da Agroinsight, "Cachaça no Mercado Australiano", publicado em junho de 2025, analisa o mercado local, identifica oportunidades e desafios, além de fornecer recomendações para a introdução da cachaça na Austrália.

Produtos derivados do milho (grits, sêmolas e amido)

Para o Brasil, existem oportunidades para os derivados de milho, como grits, sêmola e amido. O relatório da Agroinsight “Derivados de milho para a indústria australiana”, publicado em setembro de 2025, fornece informações sobre os principais produtos e empresas, estatísticas de importação, condições de importação e desafios e riscos para os exportadores brasileiros. Recomenda-se priorizar contratos com fabricantes de cereais e grandes processadores australianos, constituir estoques de segurança para a sazonalidade e posicionar-se como um fornecedor contínuo com uma proposta de valor baseada em preço, entrega regular e qualidade consistente.

Castanhas e nozes

Além da castanha-do-pará, outras oleaginosas como a macadâmia, a noz-pecã e o caju são amplamente consumidas na Austrália. Os requisitos fitossanitários para a importação de oleaginosas, cruas ou processadas, como tratamento, inspeção e documentação, são rigorosos, mas viáveis para os exportadores brasileiros. O relatório da Agroinsight, "Mercado de Castanhas e Nozes na Austrália", publicado em outubro de 2025, oferece informações sobre o perfil e as preferências de consumo dos australianos, estatísticas e requisitos de importação, além de uma lista de contatos comerciais úteis para exportadores brasileiros.

Produtos de chocolate

Os australianos têm um forte hábito de consumir chocolate, e o mercado é altamente dependente de importações. Existem oportunidades para o Brasil no varejo e no fornecimento de ingredientes, especialmente para marcas artesanais. Recomenda-se trabalhar com distribuidores locais e explorar a possibilidade de marcas próprias. O relatório da Agroinsight, "Visão Geral do Mercado de Chocolate na Austrália", publicado em novembro de 2025, oferece informações sobre as preferências do consumidor australiano e as principais tendências, estatísticas de importação, estratégias de entrada no mercado, além de uma lista de contatos relevantes para o setor de chocolate australiano.